

Educação em Saúde: Reflexão das Ações Educativas Desenvolvidas no Enfrentamento da Doença Renal Crônica

Health Education: Reflecting Educational Actions Developed in Confronting Chronic Kidney Disease

Marcia Christino Macedo

Mestranda da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / UEMS
marcia_chrix@hotmail.com

Janne Mila Dócio Lima

Mestranda da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / UEMS
jmdl_18@hotmail.com

Sandra Regina Imada Akimura

Mestranda da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / UEMS
sandrarimada@yahoo.com.br

Vivian Rahmeier Fietz

Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / UEMS
fietzvivian@gmail.com

Fabiane Melo Heinen Ganassin

Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / UEMS
fabiane_heinen@hotmail.com

Resumo

A Educação em Saúde (ES) é utilizada como estratégia de enfrentamento das doenças, dentre elas, a Doença Renal Crônica (DRC), conceituada como um problema de saúde pública. Tem como prioridade em seu tratamento o retardamento dos estágios por meio de ações educativas que modifiquem o estilo de vida deste público. O objetivo deste artigo é refletir sobre ações educativas que envolvam pacientes portadores de DRC a fim de conjecturar os avanços da comunidade científica de educadores. Trata-se de uma revisão narrativa, reflexiva e qualitativa sobre as ações educativas desenvolvidas para auxiliar o enfrentamento da DRC. Foram identificados seis trabalhos no período entre 2012 a 2017. As pesquisas analisadas apontam para os benefícios das ações educativas em saúde acerca do conhecimento relacionado à DRC, principalmente quando as estratégias educativas são elaboradas a partir das reais necessidades do público-alvo. No entanto, foram evidenciados poucos estudos publicados sobre a referida temática.

Palavras chave: doença renal crônica, intervenção educativa, ação educativa, práticas educativas em saúde.

Abstract

Health Education (ES) is used as a coping strategy for diseases, among them Chronic Kidney Disease (CKD), which is considered a public health problem. Its priority in its treatment is the delay of the stages through educational actions that modify the lifestyle of this public. The objective of this article is to reflect on educational actions involving patients with CKD in order to conjecture the advances of the scientific community of educators. It is a narrative, reflective and qualitative review on the educational actions developed to help the DRC. Six studies were identified in the period between 2012 to 2017. The research analyzed points to the benefits of educational health actions about DRC, especially when educational strategies are elaborated based on the real needs of the target audience. However, few studies have been published on this topic.

Key words: chronic kidney disease, educational intervention, educational action, health educational practices.

Introdução

A educação e a saúde são temas de grande relevância que estão em processo de transformação e são elementos fundamentais na construção de uma sociedade que prime pela melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, juntas possuem a capacidade de auxiliar o aprendizado reflexivo produzindo conhecimentos que geram boas práticas (ANASTASIOU, 2007; VASCONCELOS et al., 2009).

A Educação em Saúde (ES) provém do setor da saúde, portanto, é desenvolvida por profissionais da área da saúde e tem como objetivo a promoção e reprodução do conhecimento científico, culminando assim, na prevenção de doenças na população (ALVES, 2005; RENOVATO, 2017).

Percebe-se que não é de hoje que a (ES) é utilizada como estratégia de enfrentamento das doenças, especialmente nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Estas chamam a atenção pelos números alarmantes de óbitos, no Brasil e no mundo. Nesse contexto a Doença Renal Crônica (DRC), já conceituada como um problema de saúde pública entrou no *hall* de prioridades por possuir em seu escopo dois agravantes relacionados às DCNT, a Diabetes Mellitus (DM) e as Doenças Cardiovasculares (DCV) (BRASIL, 2017).

Em suma pode-se dizer que o principal objetivo da ES relacionada à DRC é retardar a progressão dos estágios da doença minimizando seus agravos e comorbidades por meio da adoção ao novo estilo de vida (BASTOS, KIRSZTAJN, 2011; SBN, 2014; PADILHA et al., 2018).

Diante do exposto, por conhecer os agravos relacionados à DRC e os benefícios que a ES têm gerado quando ocorre ação na realidade dos sujeitos, seja individual ou em grupo, justifica-se a realização deste artigo. O mesmo objetiva trazer a reflexão por meio de revisão de literatura, sobre o desenvolvimento de ações educativas envolvendo pacientes portadores de DRC a fim de conjecturar os avanços que a comunidade científica e principalmente os educadores estão trazendo enquanto contribuição neste campo de estudo.

Referencial teórico

A Educação em Saúde como Premissa na Construção do Conhecimento

A educação e a saúde são correlatas, sendo direitos fundamentais dos cidadãos asseguradas pela Constituição Federal do Brasil (CF, 1988). As mesmas devem ser promovidas e incentivadas pelo Estado e pela sociedade, possuem como objetivo comum melhorar a qualidade de vida dos cidadãos (BRASIL, 1988; VASCONCELOS, 2001).

Sob essa perspectiva a ES iniciou no século XX. Antes disso, o Estado desenvolvia estratégias de educação em saúde por meio da Educação Sanitária. Contudo, as ações realizadas não atingiam o objetivo por serem realizadas de modo passivo (VASCONCELOS, 2001; RENOVATO, 2017).

Assim, por entender que a ES contempla a participação da sociedade preconiza-se sua implementação nos mais variados ambientes. Sendo também entendida como um processo político pedagógico que objetiva o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo frente a um problema real auxiliando a população em relação ao processo saúde-doença. (RENOVATO, 2017; FALKENBERG, 2014).

Então, para realizar o desenvolvimento da ES se faz necessário o envolvimento e interação dos profissionais de saúde, dos gestores e da população. Devem, portanto, trabalhar de forma interdisciplinar promovendo a troca de saberes para solucionar problemas reais gerando assim soluções efetivas e eficazes (BARREIRO, 1980; FALKENBERG, 2014).

A Correlação Educação em Saúde e a Doença Renal Crônica

A implementação da ES é estratégia fundamental de prevenção em certas patologias, especialmente nas DCNT, e dentre estas na DRC, tendo em vista que a ES contribui para a adoção de hábitos preventivos em relação às complicações patológicas, produzindo assim conhecimento sobre a doença por parte do paciente (MACHADO, WANDERLY, 2011).

A DRC possui complicações e agravos ligados as DCNT, fato que a faz ser tratada como uma epidemia e conseqüentemente problema de ordem pública. Isto se dá pelos altos custos relacionados aos pacientes terminais submetidos à Terapia Renal Substitutiva (TRS) e aos seus agravos. Nesta perspectiva acentuou-se o desafio para implementar políticas públicas que visam à promoção do cuidado com a saúde (BASTOS, KIRSZTAJN, 2011; SBN, 2014; CHILOFF, 2017).

Desse modo, a ES voltada a DRC deve ser implementada utilizando a educação dialógica como método no processo ensino aprendizagem, tornando os sujeitos participantes ativos na construção do seu conhecimento. Devem também estar voltadas para as necessidades dos sujeitos, englobando, portanto, aspectos fisiopatológicos da doença, direitos sociais, adoção de hábitos saudáveis, dieta e medicamentos (BASTOS, KIRSZTAJN, 2011; SBN, 2014; PADILHA et al., 2018).

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa, reflexiva e qualitativa sobre as ações educativas que estão sendo desenvolvidas para auxiliar no enfrentamento da DRC. Os artigos de revisão se configuram como um tipo de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo (ROTHER, 2007).

A pesquisa foi feita nos sites indexados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de dados em Enfermagem (BDENF) a partir de seis estudos. Para tanto, foram utilizados estes trabalhos, respeitando-se título, os descritores doença renal crônica, intervenção educativa, ação educativa, práticas educativas em saúde, e resumos que abordassem o tema em questão.

Os critérios de inclusão foram trabalhos completos a partir dos descritores citados e em língua portuguesa e, como critérios de exclusão, resumos expandidos, textos incompletos e assuntos que não contemplavam o tema da pesquisa.

Resultados e discussão

Nas bases de dados supracitadas foram identificados 13 trabalhos no período entre 2012 a 2017. Destes foram selecionados seis estudos que cumpriam os critérios de inclusão, sendo eles dois artigos completos, um relato de experiência e três dissertações de mestrado. Destes, quatro utilizaram abordagem qualitativa, um estudo longitudinal e um estudo experimental.

Os trabalhos selecionados tratam de ações educativas relacionadas à DRC. Em cinco estudos, os participantes da pesquisa estavam em tratamento de hemodiálise e /ou diálise peritoneal, e dentre eles um envolveu também seus cuidadores. O outro estudo teve como participantes uma equipe de enfermagem.

É consenso que a DRC se constitui como um grave problema de saúde pública em virtude de sua elevada morbi-mortalidade, bem como seus impactos na qualidade de vida dos portadores desta patologia. Neste sentido faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento deste problema (NASCIMENTO, 2016).

Desse modo as ações educativas são consideradas como um dos componentes fundamentais das ações básicas de saúde e é inerente a toda e qualquer relação entre profissionais de saúde e usuários do Sistema (NEVES, 2014; SANTOS, 2017).

Na maioria dos estudos analisados foi enfatizada a importância da equipe de enfermagem no desenvolvimento da ES para pessoas em convivibilidade com a DRC como pode ser evidenciado nos trechos a seguir:

“A educação em saúde é uma das principais atribuições do enfermeiro e lançar mão de estratégias educativas pode aperfeiçoar a assistência de enfermagem” (SANTOS, 2017, pg.102).

“Voltar o olhar para a equipe de enfermagem que cuida desta clientela é primordial para a sistematização da assistência e para o cuidado seguro, ético e qualitativamente melhor” (NEVES, 2014, pg. 26).

“... a enfermagem precisa reconhecer seu potencial, suas possibilidades e mostrar suas qualidades, para cuidar das pessoas com DRC...” (MENEZES, 2016, pg. 145).

“... o enfermeiro pode ajudar a desenvolver uma sensação de bem-estar, esperança, aquisição de confiança, melhor adaptação à doença, liberdade e autonomia para fazer escolhas sábias e que privilegiem uma consequente melhoria da qualidade de vida” (SILVA, 2013, pg. 10).

Contudo, a Educação em Saúde é entendida como uma prática que compete a todos os profissionais que compõem as equipes de saúde. Destaca-se que essa estratégia deve trazer articulação interprofissional com o intuito do processo educativo abranger todas as

particularidades da DRC. Outro fator que chama atenção refere-se sobre a equipe multiprofissional estar capacitada para identificar as vulnerabilidades deste público, para isso deve, portanto desenvolver ações educativas em parceria com a comunidade (NEVES, 2014; MENEZES, 2016).

As pesquisas desenvolvidas acerca desta temática enfatizam a importância do investimento em estratégias educativas que sejam pautadas na identificação das necessidades, e no compartilhamento e reflexão de saberes e práticas como pode ser observado abaixo:

“Identificar o perfil e descrever as necessidades dos participantes da pesquisa quanto aos cuidados com o cateter de Diálise Peritoneal (DP), possibilitou a obtenção de informações relevantes para elaborar uma estratégia educativa sobre os cuidados com o cateter de DP e informações sobre DP” (SANTOS, 2017, pg. 19).

“A partir dos conceitos de Paulo Freire, especialmente o conceito de educação problematizadora, percebemos a necessidade de manter o processo de educação baseado na identificação das necessidades na prática” (NEVES, 2014, pg.137).

“A preparação de cada sala de espera com base em temas recorrentes solicitados pelos pacientes evidenciou os assuntos que fazem parte do cotidiano deste grupo, o que possibilitou planejar, programar e implementar uma ação de intervenção mais adequada, não moldada e direcionada pelo saber técnico dos profissionais da saúde mas, considerando o paciente como coparticipante do processo” (SILVA, 2013, pg. 06).

Dessa forma, o processo de educação em saúde promove o desenvolvimento de espaços educativos, onde o compromisso e a corresponsabilização são promovidos e incentivados entre os profissionais de saúde e a população (TORRES, 2009).

Os resultados das pesquisas analisadas apontam para os benefícios das ações educativas em saúde acerca do conhecimento relacionado à DRC, principalmente quando as estratégias educativas são elaboradas a partir das reais necessidades do público-alvo. Estes benefícios incluem melhoria na qualidade da assistência prestada, adesão ao tratamento, melhoria na qualidade de vida, autonomia dos sujeitos e a consequente redução da morbidade e mortalidade. No entanto, foram evidenciados poucos estudos publicados sobre a referida temática, o que não permite a generalização dos resultados.

Considerações finais

A ES se revela como uma ferramenta potente para auxiliar na melhoria da qualidade de vida das pessoas em convivibilidade com a DRC. Para tanto, se faz necessário a construção de estratégias educativas a partir das necessidades dos sujeitos e o envolvimento de todos os profissionais que compõem as equipes de saúde, a comunidade e a família.

É importante ressaltar que o envolvimento dos atores no processo educativo possibilita a ampliação do conhecimento e pode favorecer o desenvolvimento de práticas educativas numa perspectiva de prevenção primária às pessoas com o potencial de desenvolver a doença.

As práticas educativas em saúde devem ser realizadas de forma contínua pelas equipes de saúde, de forma oportuna, a partir de objetivos alcançáveis. Para tanto, o conhecimento deve ser compartilhado, em uma prática dialógica que motivem o usuário a ser autônomo. A eficácia das intervenções educacionais só será possível se realizada de forma horizontal, recíproca e em consonância com o novo paradigma da saúde, respeitando os sujeitos, suas

histórias, crenças e valores, afastando-se do paradigma positivista centrado na doença, para focar no cuidado do ser humano, autor e participante de sua própria realidade.

Contudo, poucos estudos estão sendo desenvolvidos acerca desta temática. A partir desta análise surgem alguns questionamentos para reflexão: será que os profissionais de saúde não estão realizando estratégias educativas para este público? Ou será que muitos deles desenvolvem, mas essas ações não estão alcançando à comunidade científica?

Referências

ALVES VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 9, núm. 16, febrero, 2005, pp. 39-52. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180118751004>.ISSN 1414-3283. Acesso em: 10 out. 2018.

ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: _____ (Org.); ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Univille, 2007.

BASTOS, M. G., KIRSTAJN, G. M. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. J. Bras. Nefrol. v. 1, n. 33, p. 93-108, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002011000100013>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Situação Epidemiológica das DCNT no Brasil, abril de 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/maio/16/5.Situacao-Epidemiologica-das-DCNT-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

CHILOFF C.L.M et al. Qualidade de vida no tratamento da doença renal crônica: um desafio. Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.) 2017;39(4):351-352

FALKENBERG MB et al., Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n3/847-852/pt>. Acesso em: 10 out. 2018.

MACHADO, Adriana Germano Marega, WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões. Educação em Saúde. 2011. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf. Acesso em 10 de Out. 2018.

MENEZES, H. F. O significado da ação educativa na consulta de enfermagem ao cliente renal crônico e seu cuidador: uma análise compreensiva. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NASCIMENTO, Roberto de Paula et al. Relato de experiência: educação alimentar e nutricional com pacientes renais crônicos em hemodiálise. Nutr. clín. diet. hosp. 2016;

36(3):31-37.

NEVES, Keila do Carmo. Compartilhamento de Saberes e Práticas da Equipe de Enfermagem Sobre os Cuidados com a Pele na Doença Renal Crônica: Uma Estratégia Educativa. Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014.

PADILHA FERNANDES, Larissa et al. Necessidades de ações educativas-terapêuticas em um serviço de diálise renal no Brasil. *Enferm Nefrol*, Madrid , v. 21, n. 1, p. 53-62, marzo 2018. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S225428842018000100053&lng=es&nrm=iso. Acesso em 08 out. 2018.

PASCOAL, Beatriz Ávila; PAULA, Maísa Rodrigues de; MANIGLIA, Fabíola Pansani. Educação nutricional como estratégia no controle de hiperfosfatemia e hipercalemia em pacientes em hemodiálise. *BRASPEN J* 2017; 32 (3): 221-5.

RENOVATO, Rogério Dias. Educação em Saúde: prática farmacêutica na gestão clínica do medicamento – 1º edição, Dourado, MS: UEMS, 2017. ISBN: 978-85-99540-74-9.

SANTOS, Geisiane de Souza. Cartilha educativa acerca dos cuidados com o cateter de diálise peritoneal: um estudo descritivo. Xf. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SILVA, Magda Carla de Oliveira Souza et al. A sala de espera como espaço de educação e promoção de saúde à pessoa com insuficiência renal crônica em hemodiálise. *J. res.: fundam. care.* online 2013. jul./set. 5(3):253-263.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica, 2014. Disponível em: <http://www.sbn.org.br/diretrizes.htm>. Acesso em: 08 out. 2018.

TORRES, Heloisa de Carvalho et al . Avaliação estratégica de educação em grupo e individual no programa educativo em diabetes. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo , v. 43, n. 2, p. 291-298, Apr. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102009000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Oct. 2018. Epub Feb 13, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000001>.

VASCONCELOS, M. et al. Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009. 70 p.